

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

TURISMO

Só há relativamente poucos anos se pensa a sério no nosso país em turismo. Não vai muito recuado o tempo em que os benefícios resultantes de uma boa organização turística eram, se não inteiramente desconhecidos, por muitos, até, olhados com descrença e, por vezes, com desconfiança.

Há hoje em Portugal uma melhor compreensão do que seja Turismo. Longe, porém, ainda estamos de nos podermos considerar sequer razoáveis nessa matéria. Temos muitíssimo que aprender — e bom será que nos comportemos como alunos aplicados.

São admiráveis os exemplos que a este respeito nos dão certas nações estrangeiras, nas quais o turismo quasi chega a ser absorvente preocupação.

Certo é que se pode, na verdade, sem incorrer em erro, afirmar que actualmente o estado de civilização de um povo se afere, em grande parte, pelo modo como tem montados os diversos serviços que constituem a sua organização do turismo.

De qualquer modo, tudo quanto com turismo se relacione deve ser pelos Estados e, dentro destes, pelas diversas autarquias locais, considerado como de essencial e fundamental interesse.

Está no programa que a nós próprios traçamos enfrentar decididamente todos os problemas que na nossa terra, no nosso concelho, o turismo comporta.

Vamos fazê-lo com ânimo de bem servir, portanto — com veemente desejo de colaborar, de cooperar, de auxiliar as entidades que têm a seu cargo cuidar desses magnos problemas.

Ouviremos personalidades que se hajam prestigiado no estudo ou na sua prática das mil e uma modalidades de que se pode lançar mão para o turismo ser o que realmente deve ser: fonte de imensos proveitos materiais e morais. Porventura faremos como que um inquérito, conduzido de maneira a obter respostas conscientes, sensatas, meritórias.

Creemos que o nosso intento corresponde a necessidades instantes de Guimarães e parece-nos que não nos enganaremos muito se augurarmos à sua efectivação um êxito invulgar, — êxito que, afinal, dependerá quasi exclusivamente do acolhimento que tiver a nossa iniciativa por parte de quem melhor apetrechado se encontrar para lhe dar o alento da sua ajuda em competência e ensinamentos.

Dentro de pouco, talvez já no próximo número, tornaremos conhecido o nosso plano, e faze-lo-emos como quem submete à discussão uma proposta susceptível de emendas: — agradecendo os reparos que generosamente lhe sejam feitos.

A melhor, a mais interessante, a mais digna e proveitosa maneira de trabalhar por Guimarães consiste em procurarmos todos — os que em Guimarães nasceram ou os que aqui se fixaram, e são, por isso, também, de certo modo, vimaraneses — contribuir,

L U Z

Foram suspensos os trabalhos que o Conselho Municipal vinha efectuando no sentido de estudar as possibilidades de levar por diante a municipalização — recurso que, atentas várias circunstâncias, alguns consideravam o unico capaz de solucionar o momento e importantissimo problema da Luz — por ter sido apresentada pela actual firma concessionária, Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, uma proposta que vai entrar em estudo.

Por mais de uma vez que neste jornal se têm bordado considerações acerca deste fundamental problema, que a Câmara actual, imediatamente após a sua posse, colocou, e muito bem, no primeiro plano, submetendo ao referido Conselho o relatório elaborado por um distinto técnico especializado.

Na nossa qualidade de defensores dos interesses da cidade e do concelho e, também, na de munícipes e consumidores, é evidente e em absoluto compreensível que desejemos, como desejamos vivamente, que a solução a dar ao problema não afecte, antes, pelo contrario, beneficie, até onde for possível, os orçamentos de tão exigua capacidade dos cidadãos vimaraneses.

E se isso se conseguir por acôrdo a que cheguem a Câmara e a actual concessionária, ótimo será, pois assim razão teríamos para nos felicitar por ver o nome do sr. Bernardino Jordão mais uma vez por veitosamente ligado à marcha progressiva da nossa Terra.

Gazetilha

«Quando o candelário rir «está o inverno p'ra vir», diz-nos a velha sabeiça, «mas se o candelário chora, «sinal do inverno estar fora», acrescenta essa sentença».

Talvez que seja uma asneira pensar-se de tal maneira, eu não creio nessa voz, há chuva — teremos v'raão, há sol — teremos então muita chuva sobre nós.

Parece-me que no dito houve engano ao ser escrito, que não foi esse o pensar de quem o imaginou, pelo que, tudo ficou com as pernas para o ar.

Ora o candelário riu. O inverno já se sentiu té bastante rigoroso, tivemos neves e frio, o enchurro par'ceu um rio, chegou a ser caudaloso.

E a prova desta verdade é que na nossa cidade temos fontes a deitar, o que é luxo extraordinário que gosamos, de ordinário, quando o céu está a suar.

Se mais chuva tem que vir, tu comigo hás-de convir, e deixemo-nos de trêtas ou não tens nada de esperto, que só uma é que está certo: — A chuva de picarêtas.

Camara Dão.

dentro das possibilidades de cada um, para o melhoramento das condições de vida dos nossos conterrâneos, que serão tanto melhores, tanto mais suportáveis quanto mais a Terra se engrandeça e progrida. Eis uma afirmação axiomática.

As tuas violetas

As tuas violetas! Que frescura!
Mas não fazes ideia da alegria
Que sinto ao recebe-las nesta altura
De todo o coração em nostalgia!

Ai! que saudade eu tenho dêsse palmo
De terra onde nos vimos e amamos!
Do dia que morreu em noite, calmo,
E que nos separou!... Nos separamos!...

Que ideia foi em ti, e de tam longe,
Que sentimento em ti hoje nascido
Para acordar na cela o triste monge
Depois de tantos anos esquecido!?

Talvez que a saudade, ai! a saudade
Irmã gêmea da minha te amargure!
Talvez que ela te lembre a mocidade,
Talvez amor em cinza em ti perdure!...

O' meu perdido amor, meu sempre amor,
Amor que me quiseste, e sem enleio,
Encheu-se a minha cela de calor:
— Eu beijo as violetas do teu seio!...

JANEIRO de 1938.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Criticas Pequenas 31 de Janeiro

Entre o vasto labor e os grossos volumes de Alfredo Pimenta, este derradeiro dos **Subsídios para a História de Portugal** reveste um interesse muito particular.

Os dezanove capitulos, a encher o melhor de 487 páginas, são, além de moldura adequada a *Culturas* muito variadas, um alto esforço de quem se vota carinhosamente aos escaninhos da História e, numa ânsia que o Tempo não esgota, anda há quarenta anos a cavar a terra do Espirito.

Quem se dê ao prazer de apreciar todo o livro, encontrará por vezes maior ou menor interesse, consoante as tendências próprias e o gosto particular seu, mas terá sempre que maravilhar-se perante os prodígios da memória e os milagres de trabalho de quem tanto honra a nobre Terra de Guimarães.

Uma que outra vez a exuberância hepática do incansável Publicista desconcertará o Leitor generoso e ignaro. No mais florido jardim se esconde uma ervilhaca misera.

Hemos que revestir-nos da larga capa da Tolerância e desculpar ao Saber as arremetidas que o carácter impõe.

Manda a justiça dizer que bastaria este livro para jamais deixar esquecer o nome altamente grande e respeitável de Alfredo Pimenta.

Precioso volume estes **Subsídios!**

G.

P.º Alberto Gonçalves

Em Lisboa, onde há anos reside, tem passado bastante encomodado o nosso Ilustre Colaborador e Amigo sr. Padre Alberto Gonçalves, sacerdote ilustrado e publicista distinto. Do coração desejamos o seu rápido e completo restabelecimento.

ALIADOS

Entrou em Lisboa, na passada terça-feira, uma divisão naval inglesa, comandada por um dos mais destacados elementos do almirantado britânico e de que fazem parte alguns dos barcos de maior categoria da armada da nossa velha aliada.

A recepção excedeu o que é vulgar acontecer em análogas circunstâncias. Foi, por parte do povo, que ocorreu sem conta a observar o esplendoroso espectáculo, calorosa, entusiástica, verdadeiramente amiga.

Mostrou assim o povo que presente e compreende, instintivamente, o profundo significado da visita que nos fazem os lídicos representantes do prestigioso império inglês, — império que é, no Mundo, o mais forte agregado de raças, e, no conserto internacional, a mais sólida e firme garantia da nossa existência de nação libérrima.

A Inglaterra é uma força tão extraordinariamente grande que resiste, e resistirá, a todos os embates, — rindo-se o velho e risinho John Bull do que em contrario aventam, por vezes, os pedantes, pretenciosos, ou simplesmente ignorantes e tôlos críticos de café...

Mataduras

Amigo John Bull.

Então, de longada,
p'ra as bandas do sul!

Vens cumprimentar
a Velha Aliada,
Rainha do Mar?

A gente vê bem
tua majestade.
Diga-se a verdade:
— Ainda és Alguém.

MARY COTTA.

"HUMANIDADE"

Vai já no ano III da sua publicação esta interessantíssima revista, cujos últimos números temos recebido com toda a regularidade. Dirigida por Viana de Almeida, nome conhecido nos meios literários, o seu núcleo de colaboradores assíduos e acidentais impõe-se, pois é recrutado entre algumas das mais destacadas figuras da moderna geração.

Tem a revista por lema a defesa e propaganda do ultramar português. Manda a verdade que se diga que cumpre exemplar e brilhantemente os seus superiores designes. Se assim não fosse, não teria merecido a justa consagração de ser distinguida, na pessoa dos seus director, chefe de redacção e secretário da administração, com uma audiência especial concedida por S. Ex.ª o Sr. Presidente da República, que lhe dedicou palavras de entusiasmo, magnifico incentivo para o prosseguimento da obra que vem realizando.

Já há muito que devíamos a «Humanidade» uma referência e um agradecimento. A refe-

Farpas

Abastecimento de águas

Já se passou o mês de Janeiro e já Fevereiro entrou sem que se voltasse mais a falar do abastecimento de águas, assunto que deve ter prioridade sobre os demais e cuja solução deve ser procurada e encontrada nesta época das chuvas.

Há dias vi, na cidade, proceder ao serviço de limpeza — por rega — de algumas principais ruas. E puz em contraste esta abundância de agora com a escassez que, daqui a poucos meses, se fará sentir. Portanto temos, no inverno, água que chega e se perde por não ter em que se possa aplicar. E no verão, teremos, de novo, a falta do precioso liquido e novamente se formarão bichas intermináveis junto dos fontanários-conta-gotas.

Como remediar o mal? Será possível armazenar as águas que sobram no inverno para se poderem aproveitar nos meses de verão? Parece que sim. E senão vejamos.

A revista «Génie Civil» no seu n.º 25 do primeiro semestre de 1937 publicava uma interessante descrição da construção de um reservatório com capacidade para 40 000 metros cúbicos de água, que vai ser construído em Nantes. O problema das deformações devidas às alternâncias da temperatura, à acção das cargas e às construções durante a presa, foi devidamente estudado por técnicos competíssimos. Esse reservatório, constituído por três compartimentos completamente independentes e perfeitamente dilatáveis em todos os sentidos, torna-se, por isso, notável, pois nele se empregaram 4.000 m³ de betão e 500 toneladas de aço — segundo relata a revista «Técnica» n.º 89, de Janeiro deste ano, — o que dá uma média de 0,10 m³ e 12,5 k.ºº por cada metro cúbico de água armazenada.

Ora se se continuar a pensar, como cremos, em fazer novas captações na Penha, não se deve deixar de ponderar a conveniência da construção de um reservatório capaz de satisfazer as necessidades da população vimaranesa durante os meses de verão. Urge, pois, tratar-se a sério deste assunto para se iniciarem, no mais curto espaço de tempo, os trabalhos necessários a fim de que a cidade de Guimarães, ainda neste ano possa ter, nos meses de maior estiagem, água em abundância, água cristalina e pura para dar de beber a quem tiver sede e trazer as ruas em perfeito estado de asseio e de higiene.

São João das Caldas,
1 de Fevereiro de 1938.

X. X.

N. R. — Sabemos, por informações fidedignas, que no sentido exposto está a trabalhar a digna C. A. da Câmara Municipal, procedendo-se já e com o maior interesse ao estudo do problema das águas.

rência, descolorida mas amiga, aqui fica; o agradecimento, enviamos-lho, embora tardiamente, pela gentileza da sua assídua visita, fazendo votos por que continue prestando ao país os relevantes serviços que a tornaram credora de unânime admiração.

Munças Filológicas

"ESTANCIA," E "INSTANCIA,"

Recebo, de Silves, o seguinte postal:

"Ex.º sr.:

Pode fazer-me o favor de me dizer a diferença que há entre *estancia* e *instancia*?

Por curtas palavras: posso dizer, sem errar, que determinada repartição, a Secretaria de Finanças, por exemplo, dirigindo-se ao seu Ministério, se dirige às *instancias* superiores? Assim este postal duas iniciais: P. R.

Numa aberta de preocupações imperiosas, respondo: Pela sua origem, e pelo seu significado, *estancia* e *instancia* são palavras diferentes.

Estancia < lat. *stantia* < stare.

Em Ovidio,

Stantia concutio cantu freta...

(Met., liv. VII, v. 201).

Em Propertio,

Stantia currenti diluerentur aqua

(Elegiae, liv. IV, n.º 5, v. 12).

No latim medievo, já substantivo:

"... ubi erant multae stantiae," (Du Cange, palavra própria).

Estancia, portanto, é o lugar onde se está, onde se está esperando alguma coisa, onde se está aguardando alguém, etc.

Quer dizer: a secretaria de finanças ou um particular, quando fazem subir aos Ministérios, ao Governo, qualquer reclamação, pedido ou sugestão, consulta, ou seja o que for, dirigem-se às *instancias* superiores, e nunca às *instancias*.

Porque,

Instancia < lat. *instantia* < instare

< stare.

E *insto*, *as*, *are* não é o mesmo que

sto, *as*, *are*, como qualquer pode ver

no primeiro dicionário que tiver a mão.

Quando foi que a palavra *instancia*

teve, entre nós, o sentido jurídico que

se lhe conhece — a primeira instancia,

a segunda instancia, a última instancia?

Em francês, esse significado aparece

no sec. XIII (O Bloch, *Dict. étymologique*

de la langue française, palavra própria).

E sei que havia no francês

arcaico *instancier*, intentar um processo

(Lacombe, *Dict. du vieux langage*

français, tomo II, palavra própria).

Em castelhano, já o *Tesoro de la lengua*

castellana ó española, de Sebastian

Covarrubias a aponta: "Primeira instancia,

termino forense..."

No Direito Romano, a coisa existia,

que a *Restitutio in integrum* e a *Appellatio*

presupõem a realidade das instancias.

Entre nós?

Nas *Ordenações Affonsinas* (liv. III,

tit. 23, § 2.º) encontramos a palavra e

com o seu sentido bem explicado:

"... porque na apelação se começa

nova instancia..."

Primeira instancia, segunda instancia,

última instancia — quer dizer primeiro

pedido, segundo pedido, último

pedido.

Os tribunais de primeira instancia

são aqueles em que se faz o primeiro

pedido. Deites se apela para a Relação

— tribunais do segundo pedido.

Deites se recorre para o Supremo —

tribunal de terceiro e último pedido.

As repartições públicas, desde o

Ministério à mais modesta não são instancias,

mas sim *instancias* — superiores

ou inferiores.

Alfredo Pimenta.

N. R. — Do «Bazar», suplemento literário

de «A Voz», transcrevemos esta nota,

por nos parecer que terá interesse

para aqueles dos nossos leitores que gostam

de conhecer assuntos filológicos e porque

responde precisamente a pergunta que nos foi feita.

Ao ouvido

de... ninguém

AS PEQUENAS

Qual é o homem que nunca se sentiu entusiasmado, não digo com algumas, mas, pelo menos, com uma *pequena*? Tenho a certeza que se pode dizer como Cristo quando susteve a fúria da multidão que apedrejava Madalena: «quem estiver isento de culpas que atire a primeira pedra». Santos houve que *perderam a cabeça* variadíssimas vezes, e, nem por isso, deixam de ser venerados.

Naquele tempo em que as eleições se ganhavam à força de carneiro com batatas, um processo como outro qualquer que, ao menos, tinha a vantagem de consolar o estômago, — o grande mal de todos os tempos — disputava-se, numa freguesia rural, uma renhida votação. A obediência política dos eleitores era conhecida pelos dois sectores, havendo,

ainda por cima, a desigualdade do formato da lista apresentada pelos dois partidos em luta, pois, ao tempo, a lei ainda não regulava as suas dimensões exactas. Quem estivesse atento à entrada dos votos na urna, escusava, mesmo, de esperar pela contagem, pois, a eleição assim, não era, de facto, secreta.

Era chefe político do partido que tinha adoptado as listas um tudo nada mais pequenas, o pároco da freguesia. Um velhote todo circunspeto e grave, que se estava a defrontar com um homem muito mais novo, mas infinitamente mais conhecedor do mundo.

O caso é que, sem o padre saber, o partido contrário mandara fazer umas listas precisamente do mesmo tamanho que as suas, tendo-as distribuído pelos seus homens, de mistura com as outras. A chamada ia sendo feita normalmente, e o padre, vendo que na urna só entravam listas do tamanho mais pequeno, esfregava as mãos de contente, muito confiante na vitória retumbante que ia ter, pois ignorava aquilo que o adversário tinha preparado.

Em seu entender tudo corria às mil maravilhas; o pior foi quando começou a fazer-se a contagem. Ao ser desdobrada a primeira lista, que o padre julgava ser dos seus chefes, foram lidos os nomes dos adversários. Com a segunda foi na mesma, a terceira repetiu, e o padre, muito admirado, dirigiu-se ao presidente — pois queria verificar se de facto eram aqueles os nomes que estavam impressos. Com a mão trémula empunhou as lunetas, seguras por um cordão suspenso do pescoço, assentou as na lista para que a sua vista cansada não o atraçoasse, e gaguejando os nomes que lá estavam escritos, apoplético, deu um tremendíssimo murro em cima da mesa, e exclamou: «Irra, que as pequenas enganaram-me!»

Então, o seu adversário político, gosando aquela derrota que o padre confessava na quele seu desabafo, replicou-lhe: «E sendo a primeira vez, anda com sorte, senhor abade, porque mais novo sou eu e tenho sido enganado muitas vezes».

E. N. Fastiado.

Citânia de Briteiros

Passou, na sexta-feira última, sobre esta cidade em direcção à Citânia de Briteiros um avião tripulado pelos ilustres aviadores do Grupo de Esquadilhas de Aviação «República». Majores Pinheiro Correia e Amado da Cunha que, a pedido do sr. Capitão Mário Cardoso, tiveram a amabilidade de vir expressamente do Campo da Amadora fazer várias fotografias aéreas daquela notável Estação Arqueológica. Estas fotografias destinam-se a documentar a 2.ª edição do Guia da «Citânia e Sabroso», da autoria do sr. Capitão Mário Cardoso, obra que em breve sairá do prelo, subsidiada pelo «Instituto para a Alta Cultura», do Ministério da Educação Nacional.

Aproveitamos a oportunidade para noticiar também que a Citânia de Briteiros acaba de ser dotada pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais com a importância de 10.000 escudos para obras de restauro e novas escavações, a cargo da Sociedade Martins Sarmento. Mais uma vez se verifica o cuidado e a atenção que aos Poderes Públicos têm merecido os nossos mais notáveis monumentos. Felicitamos a ilustre Direcção da Sociedade Martins Sarmento, que não se tem poupado a esforços para manter o prestígio da brilhante Colectividade vimaranense.

Dilatando a Fé e o Império

B. João de Brito

Mártir Português

Nesta época de ressurgimento nacional, quando, mercê de Deus, e dum homem de comando acordamos da modorra e acudimos o marasmo doentio que nos amesquinha é dever nosso pôr em jogo todos os factores capazes de contribuir para a consolidação e estabilidade deste movimento salvador.

Ora os factores morais tem indiscutível primazia. Electrizar o espírito e dão-lhe coragem para defrontar qualque-

10 dias tinha administrado o mesmo sacramento a 12.000 catecúmenos.

Uma terceira testemunha declara o seguinte:

«Sei que na 2.ª expedição do Maravá, onde vivi longos anos, o venerável Padre converteu muitos milhares de gentios: as conversões eram tão numerosas que a cada passo se via obrigado a deter-se, levantar um altar, celebrar os santos mistérios e conferir o bap-



mo a 500 e algumas vezes até a 1.000 catecúmenos por dia.» O próprio Bem-aventurado, em carta de 20 de Abril de 1692, dirigida provavelmente ao Bispo de Portalegre, D. João de Mascarenhas, (e dizemos provavelmente, porque se perdeu o sobrescrito) confessa ter muito que fazer porque as conversões são numerosíssimas.

«Pela divina bondade já baptizei, desde que vim, muitos milhares.»

Apostolado tão fecundo justifica plenamente o epíteto de — Xavier português — que a história lhe conferiu. E' preciso agora que as honras da canonização, decretadas há séculos a Francisco Xavier, o sejam também a João de Brito.

E a glorificação do Apóstolo do Maduré será a glorificação da Pátria, cujo espírito missionário ele personificou magnificamente.

F. B.

N. R. — De bom grado publicamos este artigo, que nos foi trazido por quem, modestamente, se encobre com as iniciais F. B.

Viajante

Estando muito bem relacionado no Algarve e Alentejo, dando as melhores referências, aceita para trabalhar à comissão com artigos directamente do fabricante. Resposta a ABILIO MARTINS BOLÁ — Loulé — Algarve. (35)

Mocidade Portuguesa

Este patriótico organismo, fundado na hora própria sob os auspícios do chefe Salazar, e que tem a missão de preparar futuros homens nos diversos campos sociais, conta hoje grande número de filiados, quer no nosso país, quer nos nossos domínios coloniais. Na hora atroz de hoje na expansão das novas ideias políticas preparadas pela ignóbil hipocrisia das doutrinas oriundas do século passado, era e é preciso definir os campos, e assim a mocidade em flor, os homens de amanhã, os descendentes da fina cavalaria lusitana, colocaram-se ao lado de Salazar para com êle fazerem barreira às doutrinas hediondas e perniciosas. Assim, vai há dois anos nasceu a Mocidade Portuguesa do puro ideal do chefe, de Salazar, do

homem que não só fez a Revolução Nacional, mas a quer continuar apoiado na base essencial que somos nós.

Em todo o país os jovens não discutiam outra coisa: — Era a Mocidade Portuguesa que nascia dos pátrios tálamos e irradiava nas nossas almas. Logo nos grandes centros se fundaram as sédes e acorreram os jovens a alistar-se.

Na nossa vetusta cidade, só desde o principio do ano lectivo começou a tomar um certo incremento a Mocidade Portuguesa. No dia 1.º de Dezembro saíram 4 castelos para a rua, ouviram missa na igreja de Nossa Senhora da Oliveira e foram junto da estátua do fundador da nacionalidade portuguesa entoar hinos patrióticos. Há bem pouco esteve entre nós um inspector, o ex.º sr. Capitão Taçara Machado, que se mostrou satisfeito com o nosso adiantamento a pesar de ainda começarmos há pouco. Já há mais de meia centena de filiados que envergam a farda, porém outros não puderam ainda fazê-la e alguns nem a podem fazer. Eles que tanto gosto tinham em andar fardados, apelam para os generosos admiradores da organização. E assim vão ser mandadas circulares a diversas pessoas, com cujo auxilio, estamos certos, podemos contar. Igualmente o Liceu cedeu uma das suas salas para uma secretaria da Mocidade Portuguesa. Não obstante falta o mobiliário. Os filiados vão fazer o possível por conseguirem o que puderem arranjar, mas lembraram-se de publicamente anunciar essa intenção, para ver se alguém, de boa vontade pode dar um ou outro objecto para a secretaria. Eles esperam que os bons portugueses e vimaranenses confiados no bom êxito da Mocidade Portuguesa os ajudem a ir à frente.

Viva Salazar!

Viva a Mocidade Portuguesa!

O filiado,

Rodrigo Felix.

Alberto da Silva Caldas

Este nosso querido amigo e conterrâneo, residente em S. Paulo (Brasil), escreveu-nos e diz-nos que graças ao «Notícias de Guimarães» tem conseguido estar informado sobre o que se passa na nossa terra.

Envia-nos os seus cumprimentos pelo progresso introduzido no nosso jornal e faz votos pela sua constante prosperidade.

Agradecemos as palavras amigas ditadas pelo coração amigo do sr. Alberto da Silva Caldas e desejamos-lhe, também, as maiores felicidades, de que é bem digno.

QUEREM obter uma linda jóia, relógio ou qualquer outro objecto de prata por 5 escudos semanais? Inscrevam-se na Ourivesaria «Estrêla», do Toural. (26)

GRALHAS

Os compositores deste jornal são dos mais competentes tipógrafos que em nossa vida temos conhecido: sabedores, diligentes, conscienciosos. Os revisores são pessoas dotadas da melhor vontade, mas dos que, por falta de treino e, por vezes — sem melindre — por desatenção, deixam escapar erros nem sempre facilmente corrigíveis pelo leitor despreocupado.

A's vezes, ao lerem o jornal já pronto, isto é, quando nada tem remédio, compositores e revisores se espantam de como teria sido possível que escapassem tantas gralhas. Assim aconteceu no número passado; assim poderá acontecer noutros futuros — longe vá o agoiro.

Damos aos leitores esta explicação, confiados em que o seu bom senso rectificará esses involuntários erros.

Missa do 30.º dia

A Família da falecida D. Filomena da Silva Cosme Oliveira, manda celebrar no dia 9 do corrente, pelas 8 horas, na Igreja da Misericórdia, a missa do 30.º dia do seu falecimento.

Para esse religioso acto, convida as pessoas das suas relações, agradecendo, muito reconhecida e antecipadamente.

(38)

COMPRA-SE

Latão, cobre, bronze, alumínio, estanho e chumbo velho. Quem tiver para vender queira falar na Praça D. Afonso Henriques, 38 e 39 — LOJA DE FERRAGENS — Guimarães. (36)

desporto

O VITÓRIA na Póvoa de Varzim — Continuação do Campeonato da II LIGA — VITÓRIA — VALENCIANO

Deslocou-se, no domingo passado, à Póvoa de Varzim, o campeão distrital. Não o pudemos acompanhar — e, infelizmente, também não pudemos acompanhá-lo os nossos colaboradores habituais desta secção, motivo porque estamos inibidos de dar sobre o jogo relato minucioso ou, sequer, breve impressão crítica.

Sabemos, porém, por informações que reputamos fidedignas — e que foram, aliás, confirmadas por insuspeitas notícias providas daquela ridente praia — que o encontro foi agradável de seguir, especialmente pela exibição feita pelos *players* vimaranenses.

Os créditos do Vitória, apesar da magresa do *score*, não ficaram maltratados. Pelo contrário, em largos períodos de tempo os vitorianos alardearam técnica muito de elogiar, mostrando exuberantemente que lhes cabe honrada e dignamente o título que ostentam e que conquistaram, uma vez mais, com todo o merecimento.

Folgamos que assim tivesse acontecido, pois um desaire, mesmo que fosse resultante de circunstâncias furtivas, seria de-veras prejudicial nesta altura em que o Vitória participa na mais importante prova futebolística e carece, por isso, de um elevado ambiente moral que lhe dê margem para enfrentar as dificuldades que lhe surjam.

Suspensão por virtude do atrazo sofrido alguns campeonatos regionais, recomeça hoje o campeonato da II Liga, indo o Vitória até Valença, onde terá de enfrentar o grupo local, cujas características de energia e combatividade são conhecidas e que procurará fazer todo o possível por não desmerecer um título há muito ambicionado e adquirido, com brilho, é certo, pela primeira vez.

Tem esta deslocação, além dos naturais inconvenientes de todas as deslocações, mais o de ser demasiado longa para que o Vitória possa ser acompanhado por uma falange de apoio que lhe dê, no Campo das Antas, a impressão de que tem a estimulá-lo e a incitá-lo o carinho e o entusiasmo dos seus adeptos.

Este *handicap* do adversário não deve, contudo, ser bastante para anular a indiscutível superioridade dos primeiros representantes do foot-ball braçense. Com efeito, muito difícil será aos valencianos poderem com a sua combatividade e energia anular o melhor entendimento e conjunto da turma vimaranense.

Creemos absolutamente que mais um triunfo será averbado ao Vitória, apesar de alguns dos seus homens — e daqueles que ocupam postos de grande responsabilidade — se encontrarem em fraca condição física.

Desde que todos se competentem do seu real e indiscutível valor, desde que atendam mais ao sentido do conjunto do que às possibilidades pessoais, desde que não se deixem influenciar pelo calor do ambiente adverso, desde que, numa palavra, façam jogo pelo jogo — trarão os vitorianos, de Valença, os dois pontos que são necessários para o campeão distrital ir alcançando o sonho — que é hoje magnífica esperança de muitos — de conseguir na prova em curso um lugar brilhante...

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

da cidade

Dr. Américo Durão

Encontra-se já restabelecido, tendo assumido de novo as suas funções de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o nosso prezadíssimo amigo e Ilustre Colaborador, sr. Dr. Américo Durão, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Sarau da Juventude Escolar Católica

No Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia realizou-se no domingo, à noite, perante numerosa e selecta assistência o Sarau levado a efeito pela Secção do Liceu de Martins Sarmiento, da Juventude Escolar Católica, tendo agradado o interessante e variado programa em todos os seus números.

Abriu o Sarau com um brilhante discurso do Assistente da mesma Juventude, rev. Antonio Pires Quezado, ilustre Arcipreste Substituto e Professor de Moral do nosso Liceu, que foi muito aplaudido. Igualmente foram muito aplaudidos todos os académicos que tomaram parte na representação.

Irmandade de S. Torcato

A Mesa cessante da Irmandade de S. Torcato, a que dignamente presidia o importante industrial e nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado, deu posse à nova Comissão Administrativa, recentemente nomeada pelo Senhor Arcebispo da Diocese e que é presidida pelo abastado proprietário daquela localidade sr. Manuel Domingues Claro.

31 de Janeiro

Comemorando esta data estiveram encerrados os edificios públicos, casas bancárias e estabelecimentos de ensino. Todos estes edificios e os das sedes de várias colectividades, estiveram embandeirados.

Recenseamento Eleitoral

O sr. Joaquim Azevedo, presidente da Junta de Freguesia de Oliveira do Castelo, desta cidade, pediu-nos tornemos público que, nos termos e para os efeitos do disposto no decreto-lei n.º 27.995, de 27 de Agosto de 1937, desde 1 de Fevereiro até 15 de Março p. f., poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no Recenseamento Eleitoral da mesma freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos. As condições de capacidade eleitoral estarão patentes na secretaria da Junta.

Beneficência do "Noticias"

Do sr. José Januário e em sufrágio da alma de sua esposa recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 5000.

Mocidade Portuguesa

No Liceu Martins Sarmiento reuniram, conjuntamente com alguns professores e o Delegado do Distrito Escolar, os componentes da "Mocidade Portuguesa", a quem foi feita uma preleção pelo sr. Capitão Tassara Machado, Inspector da M. P.

Prosseguindo na organização do Centro Escolar da Mocidade Portuguesa, que funciona na Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda», desta cidade, o Professor-Delegado, sr. Dr. Costa Antunes, nomeou, dentro das bases regulamentares:

Chefes de secção — para a 2.ª secção (camaradagem, fundos e accção de assistência) Sebastião Arantes Menezes; para a 3.ª Secção (educação e excursões) Rodolfo Fernandes Godinho.

Em breve se fará a inauguração da Secretaria privativa do Centro de Instrução.

Avultados subsídios

Tendo sido concedidos pelo Estado, conforme a Imprensa diária re-

centemente noticiou, os avultados subsídios de 300 contos e 40 contos, respectivamente, para o restauro dos Paços dos Duques de Bragança e para as obras do Museu Alberto Sampaio, desta cidade, a direcção da Associação Commercial e Industrial de Guimarães e o sr. Director do Museu Alberto Sampaio fizeram seguir para Lisboa telegramas de felicitações e agradecimento ao ex.º Presidente do Conselho.

Delfim de Guimarães

Tem passado algo encomodado este nosso ilustre Colaborador e amigo, a quem desejamos as mais rápidas melhoras.

Visitando a nossa Terra

Fazendo-se transportar em 11 camionetes visitaram ontem esta Cidade acompanhados pelos seus Professores os alunos do Instituto Nun'Alvares, de St.º Tirso, em número superior a 300, que se faziam acompanhar pela respectiva banda de música e se apresentavam fardados com o uniforme da Mocidade Portuguesa. A sua chegada foi anunciada com repiques festivos. Os visitantes dirigiram-se à Câmara Municipal, onde foram recebidos pela C. Administrativa, sendo-lhes dadas as boas-vindas pelo ilustre vereador sr. dr. Ferreira da Cunha e agradecendo o Director do Colégio.

Seguidamente os excursionistas visitaram os Monumentos da Cidade e dirigiram-se ao Seminário da Costa, onde almoçaram. A tarde realizou-se no lugar de S. Roque um bivaque em que tomaram parte, também, os componentes da M. P. desta Cidade.

Registo Civil

O movimento de registos nesta Repartição no mês de Janeiro foi o seguinte: nascimentos, 215; casamentos, 19; obitos, 126.

Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

Vai reunir dentro de breves dias a Mesa Administrativa da V. O. T. de S. Domingos, a fim de se pronunciar sobre o pedido de demissão apresentado no último domingo pelo ilustrado e benemérito Padre Mestre da mesma Venerável Ordem, Rev. José Ferreira Leite.

Automóvel de encontro ao comboio

Ontem, às 10,40, na passagem de nível do Castanheiro o automóvel n.º 5729-N que era conduzido pelo sr. Rui da Cunha, morador na rua de Santa Catarina, do Pórtio, foi de encontro às cancelas, na altura em que passava o comboio n.º 221, que sai do Pórtio às 8,29, derrubando-as. Do embate resultou ferido um passageiro do carro, cujo nome se ignora e que recebeu curativo no Hospital da Misericórdia, após o que foi conduzido ao Pórtio. O carro e algumas carruagens do comboio sofreram algumas avarias.

Cemitério Municipal

No Cemitério Municipal o movimento de enterramentos no mês de Janeiro, foi o seguinte: Adultos, sexo masculino, 14; idem, sexo feminino, 12; Adolescentes, sexo masculino, 10; idem sexo feminino, 4. Total 40.

Romaria de S. Braz

Na freguesia de S. Jorge de Selho (Povodem), realiza-se a costumada Romaria de S. Braz, que será abrihantada pela excelente banda de música daquela povoação. Esta romaria costuma ser muito concorrida.

Posto de Socorros

Foi de 635 o número de curativos feitos durante o mês de Janeiro no Posto de Socorros de «A Social».

Serviços Militares

São convocados para frequentarem a Escola de Recrutados, no corrente ano, os soldados: Manuel da Silva Guimarães, da freguesia de Conde; José Maria Alves, das Caldas das Taipas e Francisco Carneiro, da freguesia de Castelões, deste concelho, devendo levantar guias de re-

quisição de transporte de caminho de ferro, na Secção Administrativa da Câmara, até ao dia 1 de Março próximo.

Delegado do Procurador da República

Da Comarca de Famalicão foi transferido para a de Guimarães, devendo tomar posse dentro de breves dias, o ilustre Magistrado sr. Dr. Armando António Barbosa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Orfeão de Guimarães

... Sr. Director do «Noticias de Guimarães» NESTA ... Sr.

Tendo sido exarado na acta da Assembleia Geral realizada em 31 de Janeiro p. p. nesta séde, um voto de louvor à Imprensa, em especial à de Guimarães, cumpre-me participar a V. ... e faço-o com imensa satisfação, demais que é V. ... amigo desta colectividade e defensor acérrimo da nossa querida Terra.

Necessita ela quem a defenda e faça embora com sacrificio muitas vezes, por a engrandecer, tornando-a mais respeitada.

E' esta a nossa missão na arte, criando uma séde digna, que nos honre, e levando através de Portugal o nome benedito de Guimarães.

Reconhecidos pelo auxilio prestado, esperamos dever-lhe a mesma amizade e atenções para futuro, o que sinceramente agradecemos, e com os protestos da nossa mais alta consideração e estima somos a desejar-lhe

Saúde e Arte.

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral,

António Joaquim de Magalhães.

N. da R. — O Orfeão de Guimarães sempre nos tem merecido a melhor atenção e tratando-se de uma colectividade cultural que muito honra a nossa Terra pode contar, com todas aquelas corporações e entidades que andam empenhadas no mesmo movimento regionalista, com o nosso apoio e a nossa colaboração, sempre que esta lhe possa ser útil. Agradecemos, pois, as palavras amigas que nos são dirigidas e que bastante nos sensibilizam, e saudamos, também, todos quantos tem contribuído para o progresso de tão simpática agremiação artistica.

Ourivesaria "ESTRELA" do Tournal

Neste modelar estabelecimento encontram V. Ex.ªs os mais modernos e artísticos objectos em ouro, prata e jóias, executados nas suas próprias oficinas. A casa que vende mais barato e melhor paga ouro, prata e jóias. (22)

Vida Católica

Congregação de Maria Imaculada

Depois de um tríduo de práticas, realizadas pelo ilustre escritor e distinto orador sagrado, Rev.º Sr. Dr. Mariano Pinho, que abordou questões de flagrante actualidade social, extraordinariamente concorridas e ouvidas no maior silêncio, tem lugar hoje, como já tivemos occasião de noticiar, a festa annual da Congregação de Maria Imaculada (homens), com sede na Basílica de S. Pedro.

Tendo sido criada em 2 de Fevereiro de 1887, fez a sua primeira festa solene em 1888, solemnizando, portanto, as suas bodas de ouro com maior luzimento, neste ano de 1938, seu 50.º aniversário.

As solemnidades de hoje começam às 8 horas da manhã, com Missa solene e comunhão geral, e de tarde, pelas 3 horas, admissão dos novos Congregados, posse das Dignidades que têm de servir no ano corrente, Exposição de Jesus Sacramentado e sermão, pelo

nao falando em 5 bastardos. O rei D. Fernando morre e o rei de Castela encerra D. João numa prisão onde morren. Assim por ter ambicionado o cetro ilicitamente, licitamente o não desfrutou, nos diz um historioador.

O segundo foi Afonso Lourenço de Carvalho "até que haja outra dignidade de que elle se contente", — diz D. João I, na carta em que o contemplou com a mercê do Castelo de Guimarães com toda a sua jurisdição mero e mixto império e muitas outras nella declaradas. Antes porém de lhe fazer esta mercê já D. João I lhe havia feito a doação das rendas e direitos das Caldas de Guimarães (Vizela) em perpetuum de jure e herdada para elle e seus descendentes, como galardão dos valiosos serviços que lhe prestara na tomada da vila de Guimarães aos castelhanos, franqueando-lhe as portas do castello e a entrada nele.

Nisto, "chegou Afonso Lourenço que não dormia, e tomou logo um grande canto que hi jazia junto de muito tempo, e encostou-o ao longo da porta, que se não pudesse cerrar."

"Começando já de alvorecer, fez logo sinal à atalaia, e a atalaia o fez a el-rei, e moveu logo à pressa a todo o correr. Ora um escudeiro de Ayres Gomes que se levantara cedo por ouvir

mesmo orador, concluindo com a Bênção do Santissimo Sacramento.

S. Sebastião dos Milagres

Na igreja parochial de S. Sebastião (Dominicas) realizou-se no último domingo a festividade annual em honra de S. Sebastião dos Milagres, que foi abrihantada pelo Grupo Sacro do Orfeão de Guimarães, a grande Orquestra. De manhã houve missa solene e à tarde Sermão por um orador de Braga, Te-Deum e bênção do SS.º Sacramento. O templo ostentava uma rica decoração pertencente aos reputados armadores, srs. Eugénio & Novais, cujos dotes artisticos são já bem conhecidos no nosso meio.

Confraria de N. S. do Perpétuo Socorro

Hoje, domingo, a reunião dos Associados será na igreja do Campo da Feira, havendo pela manhã, às 6 e 8 horas, Missas e Comunhões gerais e de tarde, às 3 horas, a Renovação da Consagração a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Como preparação houve, no sábado, às 4 1/2 da tarde, Terço e bênção do Santissimo.

Boletim Elegante

Nascimentos

Tere a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo masculino a ex.ª esposa do nosso prezadíssimo amigo e Ilustre Colaborador sr. Dr. Américo Durão, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns.

— Também teve o seu bom successo, dando à luz uma criança do sexo feminino, a ex.ª esposa do nosso prezado amigo sr. Luis Aljij Lima, a quem endereçamos os nossos parabéns.

Baptizado

Baptizou-se solenemente no passado domingo uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Armando Coelho e de sua ex.ª esposa, que recebeu o nome de Maria Manuela. Foram padrinhos seus tios maternos, o sr. Francisco Fernandes Guimarães e a ex.ª sr.ª D. Irene Gomes Fernandes Guimarães.

Pedição de casamento

Foi pedida em casamento para o sr. António Augusto Teixeira de Carvalho, activo empregado comercial, a sr.ª D. Júlia Glória Ferreira, filha do sr. Manuel da Assunção Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Adozinda Adelaide Leite.

Partidas e chegadas

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. José Pinto Rodrigues, Mário Dias de Castro e Manuel Marques.

— Regressa na segunda-feira ao Pórtio, onde exerce a sua actividade como empregado comercial, o nosso prezado amigo sr. Inácio Lopes de Freitas.

— Regressou de Leiria o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Xavier.

— Acompanhado de sua ex.ª esposa esteve em Guimarães de visita a seu pai e sogros, o sr. Vasco Burmester Martins.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Tenente Carlos Coelho, distinto Presidente da Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

— De visita ao seu particular amigo sr. Armando Coelho, esteve em Guimarães o sr. Alvaro Artur, importante joalheiro na Figueira da Foz.

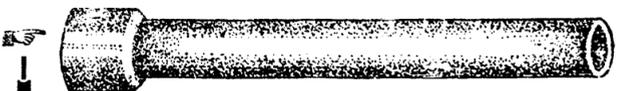
— Da excursão ao Algarve, em que foram tomar parte, regressaram os nossos amigos srs. Luis Filipe Gonçalves Coelho, Anibal Dias Pereira e António Simões.

— Vimos em Guimarães o nosso prezado amigo e distinto confratão sr. major Alberto Cardoso Martins de Macedo e Menezes (Margaride).

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Custódio Ferreira de Oliveira, activo empregado comercial no Pórtio.

— Também esteve entre nós, com sua esposa, o nosso prezado amigo e confratão sr. dr. Serafim Ferreira de

TUBOS CIMENTO



Para canalizar água, são de todos os melhores, porque nêles não entra o raposo e são os mais baratos, porque custam menos que qualquer outro.

Se alguém tiver dúvida do seu bom resultado, indiquem-se nomes e moradas onde já existem instalações feitas; toma-se a responsabilidade do seu bom resultado.

Depósito: PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES 38 — GUIMARÃIS — 39

Oliveira, distinto professor do Externo de Fafe.

— Visitou nos o nosso amigo sr. Paulo Machado da Silva.

— Com sua ex.ª esposa e filho Belmiro regressou de Lisboa o importante industrial e nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo, estimado funcionário da Secção de Finanças de Mondim de Basto.

— Regressou, também, de Lisboa, o ilustre advogado e nosso bom amigo sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues.

Doentes

Tem estado doente o sr. António Lopes Martins.

— Continua a melhorar dos seus incomodos o sr. Augusto Mendes da Cunha e Castro.

— Já se encontra restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto.

— Tem passado incomodada a ex.ª esposa do nosso prezado amigo sr. Luis Mendes Lopes Cardoso. Desejamos as suas melhoras.

— Tem estado algo incomodado o nosso prezado amigo e distinto médico-dentista sr. dr. Alvaro Carvalho, a quem desejamos breve restabelecimento.

Aniversários natalícios

Fêz anos no dia 4 o nosso prezado confratão e amigo sr. Amaro Lopes Martins, ausente em Santos, Brazil, a quem, por tal motivo endereçamos as nossas felicitações.

— Fêz anos no dia 4 a ex.ª sr.ª D. Ana Guedes de Castro e faz anos no dia 10 a ex.ª sr.ª D. Aurélia Passos de Castro. Parabéns.

Câmara Municipal

Sessão de 4 — Em sua sessão a C. A da Câmara deliberou: enviar telegramas agradecendo as participações concedidas para alguns edificios e Casas de Caridade de Guimarães a S. Ex.ªs os Srs. Presidente do Conselho, Ministro das Obras Públicas e Comunicações e Director dos Edificios e Monumentos Nacionais; pôr em arrematação, por proposta do sr. Vereador de Higiene e Assistência, o transporte de carnes das Caldas das Taipas, nas condições seguintes: transporte ás segundas, quartas, sextas e sábados de manhã; e desde o dia 1 de Maio até 31 de Outubro, além destes dias, sempre que haja manatana de véspera, apresentação do responsável idóneo. Base de arrematação, 120\$00 por mês; encarregar João António da Silva Guimarães, desta cidade, da construção de umas grades de madeira para o fundo da caninheta de transporte de carnes; encarregar o empreiteiro António Gonçalves da construção de um muro de suporte na estrada de Gondar; adquirir a brita necessária para a reparação da estrada de Brito às Taipas; executar pela Repartição Technica as reparações dos telhados e vidros da Escola Primária de S. Martinho de Sande; autorizar a remissão do foro sobre o n.º 633, em nome de Rosa Ferreira Antunes, de Donim, a José

de cerco, responde: isso Senhor tendes vós mais prestes e melhor asado do que vós poderis cuidar.

O terceiro foi Frei Alvaro Gonçalves Camelo, nomeado pelo referido Mestre de Aviz, D. João I, no ano de 1403, em carta assinada na vila de Guimarães.

Filho de Gonçalo Nunes Camelo e de sua primeira mulher Aldonsa Rodrigues Pereira, era, pela linha paterna, neto de Nuno Gonçalves Camelo e Inez Martins Pimentel, irmã de Frei Estêvão Vasques Pimentel e pela materna era neto de Rui Gonçalves Pereira, irmão do 34.º arcebispo de Braga, D. Gonçalo Pereira, e de sua mulher Elvira Garcia e portanto parente do santo condestável D. Nuno Alvares Pereira.

A Ordem dos Hospitalários, depois chamada de Malta teve a sua primeira séde em Leça do Balio, em 1130, subúrbios do Pórtio e depois passou para o Crato, em 1350. Esta ordem tornou-se tam importante que no Crato se efectuaram dois casamentos régios: o de D. Manuel I em 1518 e o de D. João III em 1525.

Frei Alvaro Gonçalves Camelo falecendo em Leça foi sepultado no pavimento da respectiva igreja.

Como era muito erudito D. João I incumbiu-o de varias missões de importância. Desta forma, em 1393, sendo

Salgado e outros, da mesma freguesia; tomou conhecimento de uma proposta da firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª para fornecimento de energia electrica à Cidade e freguesias do Concelho,

Calendários

Do sr. João Nunes Sequeira, de Santo Antonio das Areias, recebemos 2 lindos calendários para 1938 e 2 mapas de Portugal com a nova divisão administrativa, que fazem reclame aos Pimentões "Flor de Peireiro", industria recente em Portugal e que evita o ter de se importar de Espanha mais de 10.000 contos annuaes, bem como ao papel de fumar Sem-Fim, Double e Simples, que está conquistando o mercado pela sua superior qualidade. Agradecemos a oferta.

— Dos nossos prezados amigos srs. Rost & Janus Sucrs., do Pórtio, e por intermédio do nosso bom amigo, sr. Luis de Oliveira Barros, recebemos, um luxuoso calendário da casa E. I. Du Pont de Nemours & Company, para o ano corrente, brinde interessantissimo que muito agradecemos.

— Também do nosso prezado amigo sr. Manuel da Cunha Machado, estimado agente da Companhia de Seguros Northern, recebemos um vistoso calendário para o corrente ano. Agradecemos.

VENDEM-SE

Duas varandas de ferro com o comprimento de 2,70 e um fogão para aquecimento de sala. Falar na Praça D Afonso Henriques n.º 38 e 39, LOJA DE FERRAGENS — Guimarães (37)

FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

Faleceu em avançada idade o antigo operário cutidor sr. João Ribeiro. O funeral realizou se ontem à tarde com grande acompanhamento.

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado, encontra-se de luto o industrial sr. Aureliano Jacinto de Sousa.

Sufragando

Passou no dia 4 o primeiro aniversário do saudoso António Lopes Martins, motivo porque sua familia mandou celebrar uma missa na parochial de S. Romão, de Mesão-Frio, em sufrágio da sua alma e manda celebrar outra missa hoje, ás 10 horas na Basílica de S. Pedro.

A Ourivesaria "Estrêla" do Tournal é a casa que melhor paga, ouro, pratas e jóias. (23)

já rei nomeou-o bem ao notável jurisculto João das Regras para ajustar as pazes com Castela perante o bispo de Sigüenza e D. Pedro Lopes de Ayala, marechal do exército português e prior do Crato em substituição de D. Pedro Alvares Pereira, irmão do famoso condestável D. Nuno Alvares Pereira, por se ter passado para os castelhanos.

Frei Alvaro Camelo foi também alcaide-mor de Santarém, meirinho-mor da Beira e Trás-os-Montes, senhor da Atalnia, Lagão, Onguela, Baião, S. Cristóvão de Nogueira, Marvão, Penela e outras localidades.

Tendo tomado parte, com D. João I, no assalto ao castello de Tórrres Vedras, ficou prisioneiro dos castelhanos. Depois manteve inteligências com eles e por tal motivo caiu no desagrado do rei D. João I, estando em Arraiolos com D. Nuno Alvares Pereira, fêz este ciente das suas suspeitas, comunicando-lhe o facto. Este ficou muito sentido que em sangue tão caro caisse uma nodosa tão feia.

Acousellhou o rei a que procedesse a averiguações, as quais confirmaram o facto. Frei Alvaro foi metido então numa prisão muito apertada, em Evora.

Continua.

P.º Alberto Gonçalves.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaransense)

Os mais antigos titulares vimaranenses

Os donatários

Assim eram denominados aqueles que possuíam bens ou propriedades doadas pelos reis em galardão dos serviços prestados em defeza da Pátria ou em homenagens ao poder real.

Segundo as pesquisas que nos foram possíveis fazer encontramos Infante D. João. Foi primeiro donatário de Guimarães, terceiro genito de D. Pedro e de D. Inez de Castro que depois de morta foi rainha, pois o seu casamento clandestino, affirmado por D. Pedro, que se realizara em Bragança em 1 de Janeiro de 1354 não está ainda cabalmente demonstrado.

D. João, tendo casado a primeira vez com D. Maria Teles de Menezes, viúva de Alvaro Dias de Sousa e irmã da perversa D. Leonor Teles, rainha de Portugal por nossa infelicidade, matou-a em Coimbra, estando a Família Real em Alcãhões, morando a

assassinada, naquela cidade, nas casas de Alvaro Fernandes de Carvalho.

Neste palácio residia também o seu parente e dono do mesmo Gonçalo Mendes de Vasconcelos e escudeiro do filho dela D. Lopo Dias. O principe D. João, o assassino, era dotado de belas qualidades de carácter generoso e bom a ponto de dar muitas vezes cavalos, armas, dinheiro e aves de caça a quem privava com elle e sempre um dedicado amigo, amigo do seu irmão, o Mestre de Aviz, a quem acompanhava nas festas e montarias. Foi a rainha Leonor Teles quem insinuou ao principe a morte de Maria Teles fingindo-se recessa de que elle fosse o futuro rei, acusando-a da traição conjugal e alucinando-o com a sugestação de casamento com a filha dela, D. Brites.

Conhecida o trama ou tramação com que a perversa Leonor Teles o iludira, ausentou-se da corte e retirou-se para a Beira, remordido pelo grande remorso que lhe pungia o coração.

Depois parte para Castela, onde viveu algum tempo em casa da sua irmã D. Brites até que, sendo chamado pelo rei D. Henrique II, casa com a filha bastarda d'êle, D. Constança, de cujo casamento nasceram três filhos, que juntos ao filho do primeiro matrimonio, por nome D. Fernando de Eça, pai de 42 filhos de várias mulheres prefaz a descendência de 4 legitimos

Dos Livros. Dos Jornais.

«Portucal» — A revista *Portucal*, que no Pôrto se publica sob a direcção dos Drs. Cláudio Basto e Pedro Vitorino, completou dez anos de existência com o fascículo agora saído (referente a Setembro-Dezembro de 1937).

Dez anos de existência de uma revista cultural representa, em o nosso país, acontecimento digno de nota, — tanto mais que *Portucal* se tem mantido por devoção, tenacidade e sacrifício dos seus Directores, sem qualquer ajuda monetária, além da dos assinantes.

Os dez volumes publicados constam de três mil cento e vinte e duas páginas, com setecentas e cinquenta e duas figuras, afora as vinhetas.

Colaboram nesses dez volumes Afrânio Peixoto, Agostinho de Campos, Ana de Castro Osório, António Baião, António Boto, A. C. Pires de Lima, António Correia de Oliveira, Armando Côrtes-Rodrigues, Bernardo de Passos, Brito Camacho, Casais Monteiro, David Lopes, Edgar Prestage, F. Alves Pereira, Fausto Guedes Teixeira, Ferreira Soares, P. Francisco Manuel Alves, Henrique Lopes de Mendonça, Jaime de Magalhães Lima, J. Leite de Vasconcelos, João da Silva Corrêa, Jordão de Freitas, José Caldas, José Joaquim Nunes, José Maria Rodrigues, D. José Pessanha, José Régio, Luis Chaves, Luis de Magalhães, Luis Reis Santos, Manuel de Oliveira Ramos, Mário Barreto, M. Cardoso Marta, Mendes dos Remédios, Pina de Moraes, Raúl Brandão, Ricardo Jorge, Rodrigo de Sá Nogueira, Rui Galvão de Carvalho, Severo Portela, Visconde de Vila-Moura, Wilhelm Giese, etc. etc.

Os dez volumes contêm literatura, crítica, etnografia, filologia, arqueologia, história, arte, educação e ensino, filosofia, biografia, bibliografia, matemática, música, etc., etc., e é deveras notável a sua informação literária, científica e artística, tanto nacional como estrangeira; contém, sobre isso, inéditos e autógrafos dos maiores escritores e artistas portugueses. Enfim: *Portucal* estuda a Terra, o Povo e a Língua de Portugal, revelando Portugal aos estrangeiros e aos próprios portugueses.

Merece particular referência, a secção bibliográfica de *Portucal* — mais de quatro mil e trezentos registos bibliográficos nos dez volumes —, na qual se torna conhecido entre nós o movimento cultural dos principais centros estrangeiros e se arquiva a actividade intelectual portuguesa, cujo conhecimento é dado àqueles centros, onde a revista conseguiu larga expansão.

Apesar de se haverem agravado as dificuldades com que lutam as publicações, — *Portucal*, revista bimestral e gráficamente bem apresentada, tem conservado, e conserva, o preço primitivo da assinatura (quize escudos anuais). A Redacção e a Administração da revista são na Rua dos Mártires da Liberdade 178, Pôrto.

Cães — Raças e características — Criações — Canis — Alimentação — Enfermidades e Tratamentos — Ensino dos Cães de Caça — Acaba de sair o n.º 8 da «Coleção Agrária», Cães, útil edição da Biblioteca Agrícola.

Este tratado original do sr. Augusto d'Almeida Timoteo, ex-director do Canil Municipal de Campinas (Brasil), insere:

Raças e Características — Cães de guarda — Serra da Estrêla, Castro Laboreiro, Terra Nova, Monte de S. Bernardo, Lobo de Alsácia, Cão d'Ulm, Dogue Português ou Cão da Ilha, Cão do Alentejo, Cão Danois, Cão dos Alpes, Cão Dalmácia, Cão dos Pirinéus, Cão Bulldog, Cão de Leomberg, Cão Dogue Inglês, Cão Dogue de Bordens, Cão Doguim, Cão Lúli, Cães de Pastor, Cão de Grolhendoel, Cão de Malines, Cão boieiro, Cão de Beauce, Cão da Picardia, Cão de Brie, Cães de caça, Pointier, Stter inglês, Stter escocês, Stter irlandês, Braco, Epageuil, Cão da Gosconha, Cão da Vandéia, Cão S. Umberto, Cães de luxo, Galgo, De Itália, Slougui, Francês, Persa, Greyhound, Galgo da Tarfária, Galgo irlandês, Galgo russo, Galgo escocês, Cão Mopse, Cão de Malta, Terrier, Fox-Terrier, Terrier irlandês, Slye-Terrier, Bull-Terrier, Cães de tiro, Cão de Esquimó, Cão de tiro belga — **Criação** — Idade, cio e fecundação, escolha de reprodutores — **Canis-Alimentação** — Nos primeiros meses, do cão já velho, dos cães de guarda e de caça, alimentação tónica, antes e durante o parto, depois do parto, bebida — **Enfermidades e tratamentos** — Asma, catarro, chagas nas orelhas, cólicas, diarreia, doenças de pele e velhice, envenamento, epilepsia, esgana, fastio, feridas e chagas nos pés, gastrite, laxante, lombrigas, manite nas cadeias, névoas, pulgas, carraças e piolhos, prisão de ventre, queda do pêlo, raiva, raiva muda, raquitismo, reumatismo, sarna, ténia, tosse asmática crónica, úlceras antigas, vomitório.

A edição ilustrada é da «Biblioteca Agrícola», — Rua Bernardo Lima, 68, 70 — Lisboa, e o preço é de 2\$50 cada.

CASA
Vende-se no Campo da Feira com o n.º 33-34.
Aceita propostas por escrito o sr. Casimiro Martins Fernandes, no Tournal. Reserva-se o direito de licitação verbal ou não aceitação de propostas, caso não convenham.

**3 Artigos...
3 Especialidades...**

Uma escolha acertada, bem feita, só é possível com um sortido grande e variado que permita ao cliente escolher bem. Os artigos abaixo mencionados existem em stock colossal, às centenas, de modo a satisfazer os gostos mais exigentes.

Edredons

Lindos desenhos, bordados e lisos, em sêda, cretone e setim, para cama de casal, para solteiro e para criança.

Casacos

Grande sortido de agasalho e "toilette" para senhora e criança, feitos da moda em tecidos de grande novidade.

Espartilhos

Modelos para "toilette" e contenção abdominal. O sortido mais completo e variado. Unica casa no Pôrto que possui fábrica própria deste artigo.

ARMAZENS DA CAPELA

70, R. Carmelitas, 76 — Esquina Cândido Reis

PORTO

Telef. 1885

Água Radium
A melhor água de mesa A mais radioactiva de Portugal
Uma das mais radioactivas do mundo.

Estas águas actuam quer junto das fontes, quer longe delas. (Palavras do Prof. Dr. Armando Narciso).

De efeito seguro na artério-esclerose, dissolvendo a cal das artérias assim como nos edemas, nas doenças de coração e rins.

Reguladora da pressão arterial, evitando o perigo das apoplexias.

Aconselhada com êxito no artrismo e em outros defeitos da nutrição.

Nos diabetes, elimina o açúcar das urinas.

Revigoradora do sistema glandular, desenvolvendo o seu funcionamento, tonificando poderosamente o organismo debilitado.

Um remédio contra o reumatismo e a gôta.

A grande superioridade da **Água Radium** é conter, além da sua **emanação de Radio, sais de Radio em dissolução, vantagem que nenhuma outra possui.** (Relatório do Prof. Karl von Noorden).

Devido aos **sais de Radio em dissolução** que contém, conserva perpetuamente todo o seu valor. (XIV Congresso Internacional de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médica — Toulouse, França, 1933).

As Termas Radium, em Caria — Beira-Baixa — estão abertas de 1 de Julho a 15 de Outubro.

Depositários em Guimarães:

Laboratório e Farmácia HÓRUS (Antiga Farmácia Normal)
Praça D. Afonso Henriques, 26.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Tournal

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(6) Praça D. Afonso Henriques, 70

Grande Feira Franca e Festa Religiosa em S. TORCATO

No grandioso e aprazível Mosteiro de S. Torcato, incontestavelmente um dos mais visitados centros de romagem e Turismo, realiza-se no dia 27 de Fevereiro uma importantíssima Feira Franca de Gado bovino, e no majestoso templo grandiosas solenidades religiosas pela comemoração do aniversário do Martírio de S. Torcato, miraculoso orago da região, abrihantadas pela reputada banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que dará entrada no Mosteiro pelas 9 horas, onde, durante a tarde, executará um dos elegantes corêtos um escolhido programa.

A Comissão fundadora e organizadora deste certame estabeleceu os seguintes prémios para os melhores expositores de GADO BOVINO

1.º, à melhor junta de bois de engorda, 100\$00; 2.º, à melhor junta de bois de trabalho, 80\$00; 3.º, à melhor junta de touros a 2 dentes, 50\$00; 4.º, à melhor junta de touros sem desfecho, 40\$00; Corridas de GADO CAVALAR: 5.º, ao cavalo ou égua que mais correr com passo travado e com mais perfeição, 100\$00; 6.º, ao cavalo ou égua que mais correr a galope, 80\$00; 7.º, ao jumento ou jumentica que mais correr, 20\$00; 8.º, ao jumento ou jumentica que menos correr, 10\$00.

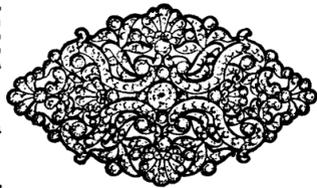
Haverá também corridas de bicicletas com valiosos prémios artísticos.

NOTAS — Os concorrentes aos prémios de gado bovino e cavalares terão que dar entrada no local da feira até ao meio dia e inscreverem-se, até às 13 horas, na Pensão-Restaurante Central. — A distribuição dos prémios ao gado bovino será conferida pela Comissão às 14 horas. — As corridas de gado cavalares começam às 16 horas e as corridas de bicicletas às 14 e nenhum dos corredores poderá repetir a corrida. — Não é permitida a apelação para a decisão da Comissão. — Todo e qualquer dos prémios só será conferido desde que apareça mais do que um concorrente. — A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal (Guimarães), estabelece, a exemplo dos anos anteriores, combóios extraordinários a preços reduzidos. — Durante o dia haverá carreiras de camionetes entre Guimarães e S. Torcato, com serviço permanente.

— Aviso importante — Leva-se ao conhecimento dos interessados que todos os combóios ascendentes e descendentes (excepto rápidos) têm paragem diária no apeadeiro de Aldão (S. Torcato), o que é de uma grande vantagem e comodidade para quem tenha de vir a S. Torcato, que fica apenas distante daquele apeadeiro meia légua. — O preço de cada bilhete, que são passados em trânsito da estação de Guimarães ao referido apeadeiro e vice-versa, é de 90 centavos.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

As jóias da Ourivesaria Ancora são de requintado bom gosto, execução primorosa e perfeição sem limites, porque para a OURIVESARIA ANCORA trabalham os melhores artistas portugueses.



Ourivesaria Ancora

Rua 31 de Janeiro, 21 a 23
TELEFONE, 6078 — PORTO.

Agência "ROYAL,"

Largo da Cancela Velha, 27 - 1.º

PORTO

Compra e venda de propriedades. Administração de Imóveis. Hipotecas. Alugueres. Trespases. Liquidação de heranças. Cobranças de dívidas.

FINANÇAS: Contribuições. Impostos. Licenças. Alvarás. Marças. Patentes e tôdas as questões que se ligam com o fisco. Registo de marças.

INFORMAÇÕES COMERCIAIS E PARTICULARES. VIGILANCIAS. INQUERITOS E INVESTIGAÇÕES.

Regularização de serviços Militares.

Trafa de qualquer assunto comercial, industrial ou particular em qualquer ponto do País e do Estrangeiro, especialmente Brasil. Peça consultas sem compromisso.

Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS

Agente em Guimarães: GOMES ALVES.